

Nem teatro nem epica.  
Cada u representum. Tardiss  
n alpin. Leatinto p... l... l...



# COPLAS

DA

ReVista Em Dois Actos

DE

Jose Lemos

E

Fernando Osorio

MUSICITA DE

Hermilio Nascimento

Sem Porta

Nem Tranca





COPLAS

DA  
Revista em dois actos  
DE  
José Lemos e Fernando Osorio  
MUSICA DE  
**Herminio Nascimento**

**SEM PORTA NEM TRANCA**

COPLAS

1.º Acto

1.º

**Coro**

Em constante lida  
Sempre a trabalhar  
As obreiras da vida  
Não podem parár.  
De noite e de dia  
A faina é constante,  
E para descanso  
Não ha um instante

**Uma obreira**

Vida é tudo o que nos cerca,  
E para ella existir  
E' preciso trabalharmos  
Dia e noite sem dormir

**Coro**

Em constante lida. etc. etc.



### Tempo

Muita gente scisma e pensa  
Em quem faz o mundo andar,  
Em quem governa na terra,  
No ceu, no espaço e no mar,  
Em quem faz que uma donzeila  
Por um homem se apaixone,  
Um burro zurre e dê coices  
E um dorminhoco rессone,  
Scisma e pensa o mundo inteiro,  
Quebra a cabeça, endoidece,  
Mas da vida o problema  
Resolvido não parece.  
Camões porem, homem sabio,  
Quando em seu tempo viveu  
Resolveu o problema  
E esta quadra escreveu:

O tempo acaba o anno, o mez, a hora,  
A força, a arte, a manha, a fortaleza.  
O tempo acaba a fama e a riqueza  
O tempo o mesmo tempo de si chora,,

O tempo sou eu meus senhores,  
Tudo faço terminar,  
Tudo acaba quando eu quero (bis)  
Ninguem tem que refilar

### Coro

Tudo acaba quando elle quer (bis)  
Ninguem tem que refilar

### Uma voz

Isolados mas contentes  
Sem ninguem a perturbar  
Nossos beijos estridentes  
De quem sabe bem amar  
Eternamente ligados  
Muito juntos meu amor  
Esta vida passaremos  
Como no jardim a flôr  
Que é beijada pelo vento  
Que lhe bate devagar  
Pancadas que em nós são festas  
Beijos como eu sei dar

### Jovem apaixonada

Encostada á janella  
Passo horas a chorar  
Sómente quando te vejo  
Meu pranto tende a acabar

Porque só a ti adoro  
E sempre tua serei  
E o meu coração  
A mais ninguem o darei (bis).

### Dueto de Panfucio com o Ideal

#### Panfucio

Já as coisas vejo tortas  
Não me tenho já de pé  
Estar quietinho não posso  
Eu quero fazer banzé  
Banzé fazer quero  
Banzé fazer vou  
Estar quieto não posso  
Não posso e não estou  
Não quero não posso  
E não estou

#### Ideal

Meu Panfucio tem juizo  
Não sejas tão imprudente  
Divertir-te vou fazer  
Vou fazr-te estar contente  
Contente e alegre  
Alegre e contente  
Eu quero que estejas  
Mas sê mais prudente

#### Coro

Contente e alegre  
Alegre e contente  
Eu quero que estejas  
Mas sê mais prudente

### 2º Acto

1.º

#### Coro

De pè alli á porta  
Estamos fartos de esperar  
Que venha o escriptuario  
Pro nosso termo assignar  
Mas só depois do meio dia  
Só depois do meio dia  
Se digna apparecer  
Deixando o regulamento  
O regulamento  
De vista a perder  
D'isso porem não se importa



Nem lh'ao pifro dá abalo  
Poís cá no tasco a vergonha  
Ha muito creou cálo

### **O Escripturario**

Tenham paciencia meninas  
Isto não vae a matar  
Atraz de mim ninguem corre  
Vamos já tudo arranjar

(bis)

### **Coro**

Vamos lá depressa  
Seu retardatario  
Mais cera ninguem faz  
Do que este escripturario

2.º

## *Livros do ponto e das borlas*

### **Os dois**

Pelos mestres e alumnos  
Somos muito procurados  
De tanto uso que nos dão  
De tanto uso que nos dão  
Quasi nos teem acabados.

### **Livro do ponto**

Mal o mestre chega á escola  
Logo me vem procurar  
Nas minhas folhas velhinhas (bis)  
O ponto vem assignar  
Sou o bom amigo d'elle  
Dou-lhe a ganhar uns tostões  
Se de fome não morrerem  
Tambem não de indigestões

### **Livro das borlas**

Sou o livrinho das borlas  
O auxilio dos rapazes  
Sem mim só viam as peças  
Nos annuncios dos cartazes  
Sou amigo dos alumnos  
Inimigo das emprezas  
Que não dão borla aos rapazes  
Porque coitadas estão tezas

### **Os dois**

Vamos juntinhos unidos  
Uns e outros aturar

Até que o nosso doutor  
Reforma nos mande dar

## *Cega-rega das maravilhas*

### **Primeira**

Passo a vida a acompanhar  
Minha filha muito amada  
Eu sou o pae Gamalhães  
Maravilha consagrada.

### **Segunda**

Careca como S. Pedro  
Pequeno qual cigarrilha  
Dos serventes cá do tasco  
Sou a nova maravilha.

### **Terceira**

A mim me chamam microbio  
Por em toda a parte viver  
Por ter este predicado  
Maravilha dizem ser.

### **Quarta**

Por eu ter muito cuidado  
Em procurar minha filha  
Teem a pouca vergonha  
De me chamar maravilha.

### **Quinta**

Assim de grande uniforme  
Sem parecer peralvilha  
Qualquer pessoa que entra  
Vê em mim gran maravilha.

### **Sexta**

Eis pois cinco maravilhas  
Que podem ir pr'ó muzeu  
Para seis falta-vos uma  
A que vos falta sou eu.

### **As seis**

Somos as seis maravilhas  
D'este tasco pasmatorio  
Poís todas nós somos filhas  
Aqui do conservatorio.



4.<sup>a</sup>

### Fado do Fadista

Vae um homem pela rua  
A' luz tristonha da lua  
Quando topa c'um policia  
Que julgando ter malicia  
O toma por um gatuno  
Se o gajo não é tinôco  
Diz-lhe com todo o aprumo  
«Você está a fazer pouco».

Já as sopeiras na praça  
Aprenderam esta graça  
E quando vem um D. Peres  
Fazer-lhe seu pé d'alferes  
Ouvem tudo muito a serio  
Mas quando elle espera o trôco  
Dizem logo: «O' seu Valerio  
Você está a fazer pouco».

5.<sup>a</sup>

### Fado do Ideal

Quero morrer nos teus braços  
Quero matar-me d'amor  
Com nossos labios unidos  
Dar o ultimo 'stertor.

E mesmo depois de morto  
Debaixo da Terra fria  
Hei de sorver dos teus labios  
Essa divina ambrosia.

Raparigas, raparigas  
Não sabeis o que é amar  
E' dar um beijo na vida  
Que leve a vida a beijar.

6.<sup>a</sup>

### Edição da Fôfa

Sou filha de pae e mãe  
D'este tasco natural  
O Herminio Nascimento  
Foi meu papá musical,  
Alegremente nasci  
Crendo assim tambem viver  
Mas ai de mim coitadinha  
Logo morri ao nascer  
Como fui gerada vou

Já agora vos contar  
Para ver se tendo pena  
Me fazeis resuscitar

Era então o Bernardino  
Dos ministros presidente  
Quando deu um salsifré  
Todo chic e todo fino  
E os rapazes já se vê  
Convidou cordealmente

Precisando responder  
A tanta cordealidade  
Necessario foi gerar  
Uma qualquer novidade  
Então n'um curto momento  
Señorita Encarnacion  
Deu-me á luz e fiquei sendo  
A dança de *sensacion*

O Bernardino gostou  
Mas a dança não pegou  
E nem com conto do vigario  
Consigo sahir do armario

7.<sup>o</sup>

### Os 3 Lotes

Tres lotes de mão cheia  
Tres talentos sem rivaes  
Aqui 'stamos no leilão  
Qnem dá mais! Quem dá mais!

8.<sup>a</sup>

### Coplas do Dinato

De nariz de papelão  
De diabo assim vestido  
Eu faria um figurão  
Se fosse um typo atrevido  
Mas como tenho este ar  
De á timidez ser atreito  
Nem as mãos poude lavar  
Pois nem para tal tive geito

'Stás mesmo um pobre diabo  
A rir me disse o Chabi  
Quando eu do ministerio  
A escadaria subi  
E pr'a troçar mais de mim  
O dono do bailarico  
Deu-me este vaso arte nova  
Para eu pôr um mangerico



*Duetto do Adufe e da Telhinha***Telhinha**

Pelas ruas da cidade  
 O garoto alfacinha  
 A telhinha vae tocando  
 Todo triques á beirinha

**Adufe**

Na chacota Vicentina  
 O adufe appareceu  
 Sua vinda repentina  
 Toda a gente emudeceu

**Coro**

Trique traque, trique traque  
 Seu som alegre estridente  
 Corre por toda a cidade  
 Azougando toda a gente

**Telhinha**

Tudo triques á beirinha  
 Tudo pimpão a marchar  
 O garoto e a telhinha  
 Não se podem separar

**Adufe**

Até mestre Bernardino  
 A bigodeira coçou  
 E ao catapum do adufe  
 Alegrementemente dançou

**Coro**

Trique traque, etc., etc.



Composto de Impresso

MA

72, Rua Arco Bandeira, 74

Typ. Industrial Portuguesa  
PORTUGAL